

## Artigo

# **Pesquisas qualitativas sobre masculinidades e educação: revisão de estudos em duas bases de dados**

## **Qualitative research on masculinities and education: review of studies in two databases**

**Jocilene Marquesini Mongim<sup>1</sup>**  
**Maria Cristina Smith Menandro<sup>2</sup>**  
**Hugo Cristo Sant'Anna<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Nas últimas décadas, no Brasil, observou-se um aumento das pesquisas sobre homens e masculinidades no campo de estudos sobre gênero. Compreendendo a escola como espaço de produção de práticas sociais que configuram relações de gênero, masculinidades e feminilidades diversas, este estudo tem como objetivo investigar como as metodologias qualitativas vêm sendo utilizadas nas pesquisas sobre masculinidades e educação. Para alcançar este objetivo, foi realizada revisão de literatura em duas bases de dados. Foram selecionados 67 estudos entre teses, dissertações e artigos, independentes da área de conhecimento. Privilegiou-se a produção científica nacional, como forma de compreender o contexto da educação brasileira no que se refere ao objeto de interesse da pesquisa. Foram analisados objetos de investigação, delineamentos de pesquisa, métodos de coleta de dados e de análise utilizados. Verificou-se que o objeto pesquisado tem sido abordado de forma predominantemente qualitativa, com número expressivo de pesquisas de inspiração etnográfica e de pesquisas documentais. A análise dos estudos indicou que a temática vem sendo discutida considerando múltiplos aspectos das relações de gênero no contemporâneo, bem como das diversas masculinidades entre si. Essa diversidade de pesquisas pode contribuir para ampliar o entendimento sobre a temática e auxiliar os profissionais de educação a lidarem com os desafios do cotidiano escolar frente a essas questões.

### **Abstract**

In recent decades, in Brazil, there has been an increase in research on men and masculinities in the field of gender studies. Understanding the school as a space that produces social practices that configure diverse relations of gender, masculinities and femininities, this study aims to investigate how qualitative methodologies have been used in research on masculinities and education. To achieve this goal, a literature review was carried out in two databases. 67 studies were selected among theses, dissertations and articles, regardless of the area of knowledge. National scientific production was favored as a way to understand the context of Brazilian education regarding the topic of research interest. Research objects, research designs, data collection and analysis methods used were analyzed. It was found that the researched object has been approached in a predominantly qualitative way, with a significant number of ethnographic and documentary researches. The analysis of the studies indicated that the theme has been discussed considering multiple aspects of gender relations in the contemporary, as well as the different masculinities between them. This diversity of researches can contribute to broaden the understanding of the theme and

---

<sup>1</sup> Ministério Público do Espírito Santo (MPES), Vitória - ES, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória - ES, Brasil.



help education professionals to deal with the challenges of everyday school life facing these issues.

**Palavras-chave:** Educação, Masculinidades, Pesquisa Qualitativa.

**Keywords:** Education, Masculinities, Qualitative Research.

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, no Brasil, observou-se um aumento das pesquisas sobre homens e masculinidades no campo de estudos sobre gênero. O debate dessas temáticas tem adquirido maior centralidade nas discussões sobre equidade de gênero (Brito; Leite, 2019). Connell (1995), umas das pioneiras nos estudos sobre masculinidades, discutiu a importância deste tema afirmando que a problematização “[...] das práticas de gênero dos homens levantam importantes questões de justiça social, considerando-se a escala da desigualdade econômica, a violência doméstica e as barreiras institucionais à igualdade das mulheres” (Connell, 1995, p.186).

Medrado, Nascimento e Lyra (2019) afirmaram que transformações sociais em direção à equidade de gênero exigem, também “[...] alterações substanciais no modo como homens e masculinidades são produzidas em nossa sociedade” (p. 604). Contudo, as pesquisas sobre masculinidades são um fenômeno recente nas Ciências Humanas e Sociais, uma vez que “[...] os homens não são objetos de estudo original, pois toda a história da humanidade, até período recente, foi escrita por eles” (Del Priore; Amantino, 2013, p.10). Os homens, até então entendidos como representantes do indivíduo universal, eram pensados como não marcados por quaisquer atributos de gênero.

Mudanças nesse cenário começaram a ser percebidas, sobretudo a partir da década de 1960, marcadas pelo movimento feminista, pelas lutas em torno da equidade de gênero e dos direitos sexuais (Medrado; Lyra, 2012). Medrado e Lyra (2008) apontaram que somente a partir da segunda metade da década de 1990 observou-se o surgimento de um esforço de sistematização e aprofundamento teórico.

Connell (1995) definiu masculinidade como “[...] uma configuração de práticas em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero” (p.188). O termo práticas diz respeito a uma “[...] ação que tem uma racionalidade e um significado histórico” (Connell, 1995, p. 188), constituindo-se como fundamental a análise das relações de poder envolvidas em seu processo de produção.

Compreendendo a escola como espaço de produção de práticas sociais que configuram relações de gênero, masculinidades e feminilidades diversas, interessa conhecer o campo de estudos sobre masculinidades e educação. Brito e Leite (2019) indicaram a importância de pesquisas sobre masculinidades no campo da educação, uma vez que consideram

[...] fundamental para que se discuta as hierarquizações entre masculino e feminino nos diferentes espaços educacionais, problematizando aspectos diversos das desigualdades entre meninos e meninas, como também de danos causados a

meninos e jovens pela incorporação nociva da masculinidade tóxica<sup>3</sup> (p. 01).

Dentro desse universo, delimitou-se como objeto deste estudo as pesquisas de abordagem qualitativa sobre masculinidades e educação. Flick (2009a) afirmou ser difícil construir uma definição única de pesquisa qualitativa, uma vez que existem diferentes enfoques teóricos, epistemológicos e metodológicos em diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, caracterizam-se como um tipo de pesquisa que “[...] parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão de estudo” (Flick, 2009a, p.16). Ainda de acordo com esse autor, aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada “[...] de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos” (Flick, 2009b, p. 23).

O objetivo do presente estudo foi, portanto, investigar como as metodologias qualitativas vêm sendo utilizadas nas pesquisas sobre masculinidades e educação. Para isso, realizou-se revisão de literatura em duas bases de dados distintas: No Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – e na Scientific Electronic Library Online – SciELO. Com a escolha destas bases de dados, privilegiou-se a produção científica nacional, como forma de compreender o contexto da educação brasileira no que se refere ao objeto de interesse da pesquisa. Foram selecionados estudos de diferentes áreas do conhecimento.

## 2. Método

### 2.1. Coleta de dados

A seleção dos estudos analisados foi executada em cada uma das bases de dados como indicado abaixo:

#### *Base de dados 1 - Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*

Foi realizada busca em novembro de 2018, utilizando os descritores masculinidade<sup>4</sup>, educação e escola\*, que foram escolhidos por meio de análise prévia de estudos sobre a temática pesquisada, a fim de selecionar os termos mais adequados. O recorte temporal utilizado foi de 2012 a 2017, sendo incluídos trabalhos de 2018 que já estivessem disponíveis para consulta. Foram obtidos 88 estudos, sendo 58 dissertações de mestrado e 30 teses de doutorado.

---

<sup>3</sup> A expressão “masculinidade tóxica” refere-se aos efeitos negativos da masculinidade hegemônica não apenas para as mulheres, mas para os próprios homens (Nielson, 2018). Este conceito busca distinguir “[...] aqueles aspectos da masculinidade hegemônica que são socialmente destrutivos, como misoginia, homofobia, ganância e dominação violenta; e aqueles que são culturalmente aceitos e valorizados” (Kupers, 2005, p.716).

<sup>4</sup> Os descritores com asterisco (\*) indicam que foram consideradas todas as palavras que contêm aquele radical. Ex: masculinidade, masculinidades, escola, escolas, escolar, escolaridade etc.

Estabeleceu-se como critérios de exclusão: 1) estudos quantitativos; 2) estudos sem textos completos disponíveis para consulta; 3) estudos cujo objeto não guardava relação com a temática desta pesquisa, apesar de conterem os descritores utilizados na busca e 4) estudos que não tratassem da educação brasileira. Foi excluído 01 trabalho relativo ao primeiro critério, 29 relativos ao segundo, ao passo 21 deles foram excluídos devido ao terceiro critério. Por fim, 01 pesquisa foi excluída referente ao quarto critério, permanecendo, assim, 36 estudos, sendo 25 dissertações e 11 teses.

#### *Base de dados 2 - SciELO*

Busca automatizada realizada por meio do aplicativo *Tatuí* em novembro de 2018. O aplicativo *Tatuí*, de acordo com Sant'Anna e Menandro (2018), foi desenvolvido “[...] com o objetivo de auxiliar pesquisadores na mineração e processamento de dados de artigos científicos publicados em portais de periódicos de livre acesso” (p.42). Os descritores utilizados foram: masculinidade\*, gênero, sexual\*, homem, escola\*, educação e ensino\_médio. Os critérios de escolha dos descritores e o recorte temporal foram os mesmos utilizados na Base de dados 1. Essa busca resultou em 4558 artigos.

Os artigos obtidos foram verificados utilizando-se o critério da coocorrência entre os descritores, da seguinte forma: 3 artigos apresentaram 5 coocorrências entre os descritores, indicando a possibilidade de haver uma forte correlação com o tema estudado. Estes foram os primeiros a serem analisados. Em seguida, foram verificados os 28 artigos que apresentaram 4 coocorrências entre os descritores. Por fim, foram pesquisados outros 42 artigos que continham o descritor masculinidade\*, independentemente da coocorrência com os demais descritores.

Foram excluídos: 1) estudos quantitativos, 2) estudos que não guardavam relação com a temática aqui pesquisada e 3) estudos que não tratassem da educação brasileira. No que se refere ao primeiro critério, 7 artigos foram excluídos: 4 artigos tratavam de estudos quantitativos e 3 de estudos quanti-quali. Em relação ao segundo critério, foram excluídos 35 artigos, e nenhum foi excluído em função do critério 3 restando, assim, 31 artigos para a análise final.

## 2.2. Análise

Utilizando-se a Análise Temática (Braun; Clarke, 2006), inicialmente foram analisados os objetos de investigação dos estudos selecionados, de modo a compreender de que forma os assuntos de interesse vêm sendo trabalhados na produção científica, no recorte temporal delimitado. Os estudos foram organizados em 08 temas e, quando aplicável, foram agrupados em subtemas por afinidade temática.

Uma vez que o objetivo deste trabalho se centrou na análise das metodologias qualitativas nas pesquisas sobre masculinidades e educação, após esta etapa, foram discutidos também: delineamento da pesquisa, métodos de coleta e métodos de análise utilizados. Esses tópicos foram considerados tal como nomeados pelos autores dos estudos.

## 3. Resultados e discussão

O primeiro tema referiu-se às *Relações de gênero e os professores*. Nele estão compreendidos trabalhos que se dedicaram a estudar a *Formação de professores*, como é o caso de Abreu (2017), que analisou as masculinidades nos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Silva (2017), por sua vez, pesquisou os discursos sobre gênero em circulação na docência em física, onde se observou ser esta ainda vista como um campo de atuação predominantemente masculino. No subtema *Sentidos da docência masculina* estão incluídos trabalhos que analisaram os efeitos e sentidos da presença de docentes masculinos na escola diante do processo de feminização do magistério. Entre eles, Gomides (2014) discutiu a Educação Infantil como um espaço majoritariamente feminino e analisou os efeitos da inserção de docentes do gênero masculino nesta etapa da Educação.

**Quadro 1** - Estudos do tema *Relações de gênero e os professores*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Abreu (2017)	Tese	Formação de professores
Castro (2014)	Dissertação	Sentidos da docência masculina
Gomides (2014)	Dissertação	Sentidos da docência masculina
Hentges (2015)	Dissertação	Sentidos da docência masculina
Jaeger e Jacques (2017)	Artigo	Sentidos da docência masculina
Nunes (2013)	Dissertação	Sentidos da docência masculina
Rosa (2012)	Artigo	Sentidos da docência masculina
Silva (2017)	Dissertação	Formação de professores
Souza (2017)	Dissertação	Sentidos da docência masculina
Xavier (2017)	Dissertação	Sentidos da docência masculina

Fonte: os autores

Outros estudos agrupados sob o tema *Gênero, masculinidades e sexualidades na escola*, buscaram investigar como essas temáticas são vivenciadas e/ou trabalhadas na escola tangenciando, de variadas formas, a discussão sobre masculinidades. No subtema *Políticas educacionais*, estudos como o César e Duarte (2017) analisaram as disputas contemporâneas em torno das sexualidades e do gênero nas discussões dos planos nacional, estadual e municipal de educação. O subtema *Escola, instituição generificada* reuniu trabalhos interessados em analisar o papel da escola na construção de masculinidades e feminilidades. É o caso de Souza (2015), que pesquisou as relações de gênero nas interações construídas pelas crianças no contexto da Educação Infantil. As práticas pedagógicas relacionadas ao gênero e às sexualidades foram abordadas no subtema *Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas* em que Oliveira (2016), apresentou e analisou proposta de utilização de um artefato cultural, as séries televisivas norte-americanas, como recurso pedagógico para discussões sobre gênero com pré-adolescentes.

**Quadro 2** - Estudos do tema *Gênero, masculinidades e sexualidades na escola*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Alves (2016)	Dissertação	Escola, instituição generificada
Brandão e Lopes (2018)	Artigo	Políticas educacionais
Cavalheiro (2016)	Dissertação	Políticas educacionais
César e Duarte (2017)	Artigo	Políticas educacionais
Dornelles e Dal'Igna (2015)	Artigo	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas

Ferrari e Almeida (2012)	Artigo	Escola, instituição generificada
Freitas e Chaves (2012)	Artigo	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas
Gesser et al. (2012)	Artigo	Políticas educacionais
Howes Neto (2017)	Tese	Escola, instituição generificada
Marcon, Prudêncio e Gesser (2016)	Artigo	Políticas educacionais
Nunes (2014)	Tese	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas
Oliveira (2016)	Dissertação	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas
Oliveira e Diniz (2014)	Artigo	Políticas educacionais
Pastana (2014)	Dissertação	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas
Seffner (2013)	Artigo	Políticas educacionais
Senkevics (2015)	Dissertação	Escola, instituição generificada
Silva (2013)	Dissertação	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas
Silva e Soares (2014)	Artigo	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas
Souza (2015)	Dissertação	Escola, instituição generificada
Teixeira (2014)	Tese	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas
Vianna (2015)	Artigo	Políticas educacionais
Zago (2016)	Dissertação	Gênero, sexualidades e práticas pedagógicas

Fonte: os autores

Observou-se, também, um grupo de estudos interessados em conhecer as relações entre *Concepções de gênero, masculinidades e desempenho escolar*. Silva (2018) discutiu aspectos relacionados às masculinidades e, em que medida, interferem no desempenho escolar dos meninos. Nesse sentido, Toledo (2016) tomou como ponto de partida indicadores educacionais que apontam o fracasso escolar mais acentuado em meninos e procurou analisar as trajetórias escolares de bons alunos sob a ótica docente.

Há, ainda, três pesquisas elencadas neste tema que tratam da disciplina de Educação Física. É o caso de Monteiro (2017), que investigou as construções identitárias a partir das aulas de Educação Física e observou uma naturalização da maior participação e desempenho dos meninos nas aulas desta disciplina.

**Quadro 3** - Estudos do tema *Concepções de gênero, masculinidades e desempenho escolar*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Bandera (2014)	Artigo	--
Barbosa (2016)	Artigo	--
Mattos (2014)	Dissertação	--
Monteiro (2017)	Artigo	--
Silva (2018)	Tese	--
Silvestrin (2014)	Dissertação	--
Toledo (2016)	Dissertação	--

Fonte: os autores

O tema *Masculinidades, estudos queer e heteronormatividade* reúne pesquisas que abordam masculinidades na interface com essas temáticas. O

estudo de Alves (2016) discutiu as implicações subjetivas e institucionais do uso do nome social entre estudantes travestis e transexuais na escola. Brito (2018), por sua vez, pesquisou os processos de significação da masculinidade entre jovens adolescentes atletas de voleibol e estudantes da educação básica que se identificavam como gays e bissexuais.

**Quadro 4** - Estudos do tema *Masculinidades, estudos queer e heteronormatividade*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Almeida (2012)	Artigo	--
Alves (2016)	Tese	--
Brito (2018)	Tese	--
Oliveira (2017)	Dissertação	--
Santos (2015)	Dissertação	--
Silva (2018)	Dissertação	--

Fonte: os autores

Observou-se, também, produções que relacionaram *Masculinidades e violências*. Citam-se, entre elas, Couto (2013) que pesquisou as representações de masculinidades e de feminilidades de docentes e de alunos/as do ensino médio e suas relações com a ocorrência de episódios de violência no cotidiano escolar, e Oliveira (2014) que fez uso do dispositivo do teatro fórum com o objetivo de provocar discussões sobre a violência contra as mulheres, gênero, feminilidades, masculinidades, violência e poder.

**Quadro 5** - Estudos do tema *Masculinidades e violências*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Couto (2013)	Tese	--
Santos e Nardi (2014)	Artigo	--
Oliveira (2014)	Artigo	--

Fonte: os autores

Outro grupo de trabalhos produziu *Estudos históricos sobre masculinidades* por meio de pesquisa documentais. É o caso de Filho (2017), que investigou a configuração das masculinidades discentes a partir da pesquisa em um jornal estudantil, e de Marchi e Santos (2017), que analisaram a produção e a conservação da masculinidade no romance escrito por Raul Pompeia, *O Ateneu*, que retrata a vida escolar em um internato.

**Quadro 6** - Estudos do tema *Estudos históricos sobre masculinidades*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Aird (2015)	Dissertação	--
Carra (2014)	Tese	--
Filho (2017)	Tese	--
Marchi e Santos (2017)	Artigo	--
Rocha (2016)	Dissertação	--

Fonte: os autores

As relações entre *Gênero, masculinidades e interseccionalidade*<sup>5</sup> foram discutidas em estudos como os de Silva Junior (2014), que investigou como as identidades de gênero, sexualidades, masculinidades e raça são construídas nas salas de aula de artes, enquanto Cruz (2014) buscou estudar os significados de gênero e de raça entre crianças, tendo como foco as interseções entre as expressões da discriminação racial, as concepções de masculinidade e feminilidade e o pertencimento de sexo entre crianças.

**Quadro 7** - Estudos do tema *Gênero, masculinidades e interseccionalidade*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Cruz (2014)	Artigo	--
Conrado e Ribeiro (2017)	Artigo	--
Dornelles e Pocahy (2014)	Artigo	--
Silva Junior (2014)	Tese	--
Nascimento (2017)	Dissertação	--

Fonte: os autores

O tema *Sentidos de masculinidades e sexualidades masculinas* reuniu estudos que investigaram diferentes concepções, sentidos e significados atribuídos às masculinidades e às sexualidades por homens, mulheres e profissionais que lidam com esses homens. Agrupados no subtema *Gênero, masculinidades e saúde* estão estudos diversos que discutiram possibilidades de cuidados à saúde dos homens frente às concepções de masculinidades. É o caso de Barros (2016) que investigou os significados de masculinidades e cuidado à saúde para homens adolescentes/jovens em processo de formação profissional.

Outro grupo de pesquisas ocupou-se em analisar aspectos da relação entre *Masculinidades e o uso de álcool e outras drogas* tais como Dázio, Zago e Fava (2016) e Nascimento (2016). O subtema *Masculinidades e sexualidades* incluiu estudos dedicados a compreender concepções e processos de construção das sexualidades masculinas, a exemplo de Vasconcelos et al (2016), que realizou estudo com o objetivo de compreender aspectos da construção das masculinidades em adolescentes das séries finais do Ensino Fundamental participantes de projeto sobre saúde sexual e reprodutiva.

**Quadro 8** - Estudos do tema *Sentidos de masculinidades e sexualidades masculinas*.

Autor/Ano	Tipo de Produção	Subtema
Barros (2016)	Dissertação	Gênero, masculinidades e saúde
Barros et al. (2018)	Artigo	Gênero, masculinidades e saúde
Couto e Dantas (2016)	Artigo	Gênero, masculinidades e saúde
Cunha, Rebello e Gomes (2012)	Artigo	Masculinidades e sexualidades
Dázio, Zago e Fava (2016)	Artigo	Masculinidades e o uso de álcool e outras drogas
Nascimento (2016)	Artigo	Masculinidades e o uso de álcool e outras drogas
Rebello e Gomes (2012)	Artigo	Gênero, masculinidades e saúde

<sup>5</sup> O conceito de interseccionalidade foi utilizado pela primeira vez pela autora estadunidense Kimberlé Crenshaw na década de 1990. É um conceito que busca “[...] capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação” (Crenshaw, 2002, p.177), tais como raça, classe e gênero, entre outros.

Ribeiro, Russo e Rohden (2013)	Artigo	Masculinidades e sexualidades
Vasconcelos et al. (2016)	Artigo	Masculinidades e sexualidades

Fonte: os autores

Como já indicado em *Método*, dedicou-se a analisar, também, os delineamentos de pesquisa, os métodos de coleta e os métodos de análise utilizados nos estudos. Sobre o delineamento da pesquisa - apesar de em muitos trabalhos não ter sido explicitado pelos autores um delineamento específico - no que se refere à base de dados 1, em 28 trabalhos foi possível identificar esse aspecto metodológico. Em 09 trabalhos houve referência à pesquisa qualitativa como delineamento e em 06, à etnografia (Incluindo 02 estudos de caso de inspiração etnográfica). Também foram registradas 05 referências à pesquisa documental, 02 referências à cartografia, 01 à pesquisa ação, 01 à investigação narrativa e 01 referência à pesquisa histórica. Na base de dados 2, entre os 14 artigos que se dedicaram a definir o delineamento da pesquisa, 04 referiram-se à pesquisa qualitativa, 04 à pesquisa etnográfica, 02 ao estudo/análise de narrativas, 02 à revisão de literatura, 01 à pesquisa documental e 01 ao relato de intervenção.

A principal técnica de coleta de dados utilizada na base de dados 1 foi a entrevista em suas várias modalidades: 11 trabalhos indicaram a entrevista com roteiro semiestruturado, 05 indicaram apenas a entrevista sem especificar o tipo, 02 indicaram a entrevista em profundidade e 01 a entrevista aberta. Também foram mencionadas a entrevista com roteiro estruturado, a entrevista grupal, a entrevista por meio da história oral temática e a entrevista por meio eletrônico, cada uma delas com uma 01 referência cada.

Em seguida, 11 estudos referiram-se à observação como estratégia de coleta de dados (06 referências à observação participante e 05 à observação). Outro recurso utilizado foi a pesquisa documental/análise de documentos, citada por 10 trabalhos. Interessa também ressaltar que ao menos 18 dos estudos analisados utilizaram mais de uma fonte de dados.

Em relação à base de dados 2, observou-se que 13 trabalhos citaram a entrevista como método de coleta (07 entrevistas com roteiro semiestruturado, 04 entrevistas, 02 entrevistas em profundidade). Em 07 estudos, a pesquisa documental foi a estratégia escolhida, ao passo que 04 citaram a observação. Há, também, 03 referências ao grupo focal. Nessa base de dados, 06 pesquisas indicaram o uso de mais de uma estratégia de coleta de dados.

Alguns dos estudos não nomearam os métodos de análise dos dados. Como já indicado anteriormente, serão considerados apenas aqueles estudos cujo método de análise foi mencionado por seus autores. Na base de dados 1, destacam-se a análise de conteúdo com 06 ocorrências e a análise do discurso com 05. Panorama semelhante foi encontrado na base de dados 2 com 05 ocorrências para análise de conteúdo e 03 para análise do discurso. Outras formas de análise que foram citadas nas duas bases, em pelo menos um trabalho, foram: análise de narrativas, arqueogenealogia e análise temática.

Devido à natureza do objeto de estudo, verificou-se um predomínio de produções ligadas à área de conhecimento Educação. Entre as teses e dissertações selecionadas, 28 trabalhos são oriundos de Programas de Pós-graduação em Educação e 02 em Educação Física. Registrou-se, também, 01 trabalho proveniente de Programa de Pós-graduação em Psicologia, 01 em Estudos Culturais, 01 em Arte e Cultura Visual, 01 em Filosofia, 01 em Ciências

Humanas e 01 em Saúde da Criança e do Adolescente. Quanto aos artigos publicados na base de dados 2, verificou-se que 14 deles foram publicados em revistas de Educação, 08 em revistas da área de Saúde, 04 em revistas de Psicologia, 03 artigos em revista de Estudos Feministas e 02 em revistas da área de Ciências Sociais.

Verificou-se, assim, que nas bases de dados pesquisadas, esse objeto tem sido abordado de forma predominantemente qualitativa, com número expressivo de pesquisas de inspiração etnográfica e pesquisas documentais. Diante disso, as principais estratégias de coleta de dados mencionadas foram a observação, a entrevista, o levantamento de documentos e o grupo focal.

Souza e Menandro (2007) afirmaram que as fontes de pesquisa documental podem ser consideradas como “[...] indicadores indiretos de comportamentos” (p. 156), sendo interessante seu uso no estudo dos processos psicossociais. No que se refere à etnografia, Da Matta (1997) discutiu a posição do pesquisador etnógrafo ao afirmar que em “[...] uma *etnografia* sempre assume uma posição de *estranhamento* diante de seu objetivo. [...] situando-se como aquele que permite a transformação do exótico em familiar ou do familiar em distante” (p. 307, grifos no original).

Ao abordar os procedimentos de coleta de dados utilizados no método etnográfico, Flick (2009a) pontuou que, apesar da referência direta à observação participante, outros procedimentos sempre foram utilizados pelos etnógrafos, incluindo as entrevistas e o uso de documentos. Couto e Dantas (2016), por sua vez, ao analisar a produção bibliográfica da revista Saúde & Sociedade sobre as temáticas gênero, masculinidades e saúde, discutiram a grande presença de trabalhos etnográficos nesta revista sobre essas temáticas. Para as autoras, isso se deve ao reconhecimento da pluralidade e da historicidade das masculinidades, indicando “[...] a inexistência de uma masculinidade única ou de um padrão específico de masculinidade e o fato de que as masculinidades podem mudar” (Couto; Dantas, 2016, p.865).

Como já ressaltado anteriormente, o uso de diferentes formas de coleta de dados pode indicar, também, uma estratégia para garantir maior confiabilidade à pesquisa por meio da triangulação de métodos (Creswell, 2007; Flick, 2009a; Gaskell; Bauer, 2002). Uma vez que a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (Flick, 2009), sem esquecer também as imagens e os materiais sonoros (Gaskell; Bauer, 2002), observou-se a referência a métodos de análise textual, tais como a análise de conteúdo, a análise do discurso e a análise temática.

Em revisão realizada por Silva Junior e Canen (2015), foram analisadas teses e dissertações defendidas entre 2000 e 2010. Na pesquisa, buscaram compreender de que forma esses estudos realizavam articulações entre os conceitos de gênero, heteronormatividade, sexualidades, masculinidade hegemônica e raça no cotidiano escolar e nas práticas curriculares, tendo como foco o Ensino Fundamental. Esses autores identificaram um número crescente de trabalhos com o passar dos anos, mas observaram uma importante lacuna a ser preenchida, uma vez que

[...] faltaram trabalhos que mostrassem ações propostas no cotidiano escolar que enfatizassem discussões, problematizações e práticas curriculares capazes de provocar reflexões sobre as questões de masculinidades imbricadas às questões de gênero, sexualidades, raça e classe social com

alunos/as do segundo segmento do Ensino Fundamental (Silva Junior; Canen, 2015, p. 21).

No que se refere aos estudos aqui analisados, apesar do número ainda restrito de trabalhos selecionados, foi possível observar que a temática das masculinidades, em suas possíveis interfaces com o campo da educação, foi estudada sob diferentes enfoques e articulada a discussões relativas aos processos de aprendizagem, às políticas educacionais, às relações de gênero e sexualidades, à interseccionalidade e aos processos de produção das violências, entre outros aspectos.

Observou-se que, a partir dos estudos pioneiros sobre masculinidades nas décadas de 80 e 90, tem-se produzido pesquisas que contemplem a complexidade das relações de gênero no contemporâneo e das relações entre as masculinidades entre si. Como visto anteriormente, alguns dos trabalhos discutidos se localizaram em uma perspectiva interseccional e se dedicaram à problematização das masculinidades negras nos entrecruzamentos entre os estudos de gênero, raça e masculinidades. Outros estudos dedicaram-se a discutir as experiências das masculinidades que escapam à lógica heteronormativa e/ou binária de existência, como é o caso dos homens gays e dos homens trans. Esses estudos trazem a marca do trabalho de autoras como Butler (2003) que, ao propor a ideia de performatividade para a construção do gênero, construiu uma teoria *queer*, amplamente aceita nos estudos de transexuais e travestis.

Essa diversidade de estudos pode contribuir para ampliar o entendimento sobre a temática e auxiliar os profissionais de educação a lidarem com os desafios do cotidiano escolar frente a essas questões. Percebeu-se aqui, também, a partir dos dados coletados, um indicativo de carência de trabalhos que se dediquem a pesquisar, tomando os referenciais teórico-metodológicos da psicologia, suas contribuições para o estudo dos processos de produção das masculinidades em suas relações com o campo da educação e com o cotidiano escolar.

#### 4. Considerações finais

Como forma de conhecer a produção de pesquisas qualitativas que tem como objeto o estudo das masculinidades em suas relações com o campo da educação, foi empreendida uma revisão em duas bases de dados com tipos de estudos distintos - dissertações, teses e artigos. Foi possível perceber que esse objeto vem sendo trabalhado de forma predominantemente qualitativa. Além disso, observou-se a presença de estudos que indicam que a temática vem sendo discutida considerando múltiplos aspectos das relações de gênero no contemporâneo, bem como das diversas masculinidades entre si.

Outro aspecto a ser apontado é a pouca produção identificada de trabalhos específicos da área de psicologia sobre a temática. Acredita-se que a psicologia pode contribuir, a partir de seus referenciais teórico-metodológicos, para a discussão sobre o conceito de masculinidades e suas relações com o campo de estudos de gênero, bem como para a compreensão dos processos de construção das masculinidades em suas relações com a área da educação.

Importa destacar, ainda, as limitações do estudo, uma vez que este foi realizado em duas bases de dados, e privilegiou a produção científica nacional como forma de conhecer a realidade da educação brasileira no que tange à

temática de interesse. No que se refere a estudos futuros, sugere-se pesquisas em outras bases de dados, incluindo aqueles realizados em outros países, de forma a verificar semelhanças e diferenças a partir dos resultados obtidos.

## Referências

- ABREU, Jânio Jorge Vieira de. **Masculinidades na cultura escolar dos cursos de licenciatura em pedagogia de instituições públicas e privadas de Teresina – PI**. 2017. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5779314](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5779314). Acesso em: 18 abr. 2019.
- AIRD, Maitê Custódio Rios. **O jardim da infância público anexo à escola normal da praça: um estudo sobre o gênero (1896-1926)**. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3109348](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3109348). Acesso em: 18 abr. 2019.
- ALMEIDA, Guilherme. 'Homens trans': novos matizes na aquarela das masculinidades?. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 513-523, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2012000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000200012&lng=en&nrm=iso). Acesso em 06 mar. 2019.
- ALVES, Cláudio Eduardo Resende. **Um nome sui generis: implicações subjetivas e institucionais do nome (social) de estudantes travestis e transexuais em escolas municipais de Belo Horizonte/MG**. 2016. 217 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4566420](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4566420). Acesso em: 18 abr. 2019.
- ALVES, Luísa de Lemos. **Discursos sobre gêneros e sexualidades inscritos em corpos de livros didáticos de Ciências (1970 – 1999)**. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3526831](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3526831). Acesso em: 18 abr. 2019.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009, 138 p.
- BANDERA, Nicolau Dela. Esforçados e 'talentosos': a produção do sucesso escolar na Escola Técnica Federal de São Paulo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 195-218, jul./set. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982014000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 abr.2019.
- BARBOSA, Lucas Alves Lima. Masculinidades, feminilidades e educação matemática: análise de gênero sob ótica discursiva de docentes matemáticos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 3, jul./set. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022016000300697&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000300697&lng=en&nrm=iso). Acesso em 05 abr. 2019.

BARROS, Camylla Tenório. **Significados de masculinidades e cuidado à saúde para homens adolescentes/jovens em processo de formação profissional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. 145 f. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3638218](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3638218). Acesso em: 18 abr. 2019.

BARROS, Camylla Tenório et al. "Mas se o homem cuidar da saúde fica meio que paradoxal ao trabalho": relação entre masculinidades e cuidado à saúde para homens jovens em formação profissional. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 423-434, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902018000200423&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000200423&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2019.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002, 516 p.

BRANDAO, Elaine Reis; LOPES, Rebecca Faray Ferreira. "Não é competência do professor ser sexólogo": o debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 100-123, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-60892018000100100&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-60892018000100100&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2019.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRITO, Leandro Teófilo de. **Enunciações de masculinidade em narrativas de jovens atletas de voleibol: leituras em horizonte queer**. 2018. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6414650](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6414650). Acesso em: 06 mar. 2019.

BRITO, Leandro Teófilo de; LEITE, Miriam Soares. Pesquisar a masculinidade na Educação: sobre o potencial performativo do texto acadêmico. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 39., 2019, Niterói. **Anais eletrônicos...** Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_33\\_3](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_33_3). Acesso em 06 mar. 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 287 p.

CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. **Baleiros e baleiras no velho casarão: co-educação ou escola mista no colégio militar de Porto Alegre? (RS - 1989 a 2013)**. 2014. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1482045](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1482045). Acesso em: 06 mar. 2019.

CASTRO, Fernanda Francielle de. **O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente a feminização do magistério**. 2014. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em:



[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1866325](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1866325). Acesso em 05 abr. 2019.

CAVALHEIRO, Ariana Souza. **Gêneros e sexualidades no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: discutindo pedagogias culturais e estratégias de governamentalidade. 2016, 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3625969](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3625969). Acesso em 05 abr. 2019.

CESAR, Maria Rita de Assis; DUARTE, André de Macedo. Governo e pânico moral: corpo, gênero e diversidade sexual em tempos sombrios. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 141-155, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000400141&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000400141&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2019.

CONNEL, Raewyn. Políticas da masculinidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol. 2, nº 20, 1995, p.185-206.

CONRADO, Mônica; RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. Homem Negro, Negro Homem: masculinidades e feminismo negro em debate. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 73-97, abr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2017000100073&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2017000100073&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2019.

COUTO, Maria Aparecida Souza. **Representações de masculinidades e identidades de gênero de estudantes do ensino médio e a relação com as violências na escola pública**. 2013. 332 f. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2013. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=135313](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=135313). Acesso em: 15 abr. 2019.

COUTO, Marcia Thereza; DANTAS, Suellen Maria Vieira. Gênero, masculinidades e saúde em revista: a produção da área na revista Saúde e Sociedade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 857-868, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902016000400857&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000400857&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 abr. 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n.1, p.171-188, 2002.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 296 p.

CRUZ, Tânia Mara. Espaço escolar e discriminação: significados de gênero e raça entre crianças. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 157-188, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982014000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 março 2019.

CUNHA, Rosane Berlinski; REBELLO, Lúcia Emilia Figueiredo de Sousa; GOMES, Romeu. Como nossos pais? Gerações, sexualidade masculina e autocuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1419-1437, 2012.



Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312012000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000400009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 abr. 2019.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, 272 p.

DAZIO, Eliza Maria Rezende; ZAGO, Márcia Maria Fontão; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n.5, p. 785-791, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342016000500785&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000500785&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 abr. 2019.

DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia. (Orgs.). **História dos Homens no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2013, 415 p.

DORNELLES, Priscila Gomes; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. spe, p. 1585-1599, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015001001585&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001585&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 abr. 2019.

DORNELLES, Priscila Gomes; POCAHY, Fernando Altair. "Prendam suas bezerras que o meu garrote está solto!" Interseccionando gênero, sexualidade e lugar nos modos de subjetivação regionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe-1, p. 117-133, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000500009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000500009&lng=en&nrm=iso). Acesso em 15 abr. 2019.

FERRARI, Anderson; ALMEIDA, Marcos Adriano de. Corpo, gênero e sexualidade nos registros de indisciplina. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 865-885, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362012000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362012000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2019.

FILHO, Jairo Barduni. **Masculinidades**: um jogo de aproximações e afastamentos, o caso do jornal estudantil O Bonde. 2017. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6274774](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6274774). Acesso em: 15 abr. 2019.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009a, 164 p.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009b, 312 p.

FREITAS, Lilliane Miranda; CHAVES, Silvia Nogueira. Desnaturalizando os gêneros: uma análise dos discursos biológicos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 131-147, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172013000300131&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172013000300131&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2019.

GESSER, Marivete et al. Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-236, 2012. Disponível em:



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2019.

GOMIDES, Wagner Luiz Tavares. **Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil**. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1602226](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1602226). Acesso em: 15 abr. 2019.

HENTGES, Karine Jacques. **Homens na educação infantil: o que pensam as diretoras sobre isso?** 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2482681](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2482681). Acesso em: 15 abr. 2019.

HOWES NETO, Guilherme. **Dialética e andronormatividade: o trabalho pedagógico na gramática do capital**. 2017. 358 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5287660](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5287660). Acesso em: 15 abr. 2019.

JAEGER, Angelita Alice; JACQUES, Karine. Masculinidades e docência na educação infantil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 545-570, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2017000200545&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2017000200545&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2019.

KUPERS, Terry A. Toxic masculinity as a barrier to mental health treatment in prison. **Journal of Clinical Psychology**, v. 6, n. 6, p. 713–724, 2005.

MARCHI, Rita de Cássia; SANTOS, Tiago Ribeiro. Produção e conservação escolar da masculinidade no romance O Ateneu. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 68, p. 35-60, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782017000100035&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000100035&lng=en&nrm=iso). Acesso em 11 abr. 2019.

MARCON, Amanda Nogara; PRUDENCIO, Luísa Evangelista Vieira; GESSER, Marivete. Políticas públicas relacionadas à diversidade sexual na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 291-302, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000200291&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000200291&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2019.

MATTOS, Michele Ziegler de. **Aulas mistas na educação física: tensões e contradições**. 2014. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1037498](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1037498). Acesso em 11 abr. 2019.

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 809-840, 2008.

MEDRADO, Benedito; NASCIMENTO, Marcos; LYRA, Jorge. Os feminismos e os homens no contexto brasileiro: provocações a partir do encontro 13º Fórum



Internacional AWID. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v. 24, n. 2, p. 603-608, fev.2019.

MONTEIRO, Marcos Vinicius Pereira. A construção identitária nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 339-359, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782017000200339&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000200339&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 abr. 2019.

NASCIMENTO, Leonardo do. **"As meninas são todas princesas e os meninos são todos machos"? Uma cartografia dos dispositivos de gênero e sexualidade numa escola pública**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5970793](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5970793). Acesso em: 15 abr. 2019.

NASCIMENTO, Pedro. Beber como homem: dilemas e armadilhas em etnografias sobre gênero e masculinidades. **Revista Brasileira Ciências Sociais**, São Paulo, v.31, n. 90, p. 57-70, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092016000100057&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092016000100057&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 abr. 2019.

NIELSON, Rex P. Anti-Nostalgia e a Masculinidade Tóxica na obra de Michel Laub e Luiz Ruffato. **REVELL - Revista de Estudos Literários da UEMS**, v. 2, n. 19, p. 255-266. 22 out. 2018.

NUNES, Luciana Borre. **"Se a prova fosse sobre os rebeldes eu ia tirar 10": culturas visuais tramando masculinidades na escola**. 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1318446](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1318446). Acesso em: 15 abr. 2019.

NUNES, Patrícia Gouvêa. **Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=537005](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=537005). Acesso em 15 abr. 2019.

OLIVEIRA, Danilo Araujo de. **Normas de gênero e heteronormatividade em uma escola de educação básica em Aracaju (SE)**. 2017. 95 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5003168](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5003168). Acesso: em 23 abr. 2019.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares. "Eu também sei atirar!": Reflexões sobre a Violência contra as Mulheres e Metodologias Estético Políticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 555-573, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000300555&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000300555&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 abr. 2019.

OLIVEIRA, Rosana Medeiros; DINIZ, Débora. Materiais didáticos escolares e injustiça epistêmica: sobre o marco heteronormativo. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 1, p. 241-256, 2014.



OLIVEIRA, Tuany de Menezes. **Séries televisivas como porta de entrada para o diálogo sobre relações de gênero com pré-adolescentes: o caso do grupo de intervenção "E.M.M.A.** 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4714747](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4714747). Acesso em: 23 abr. 2019.

PASTANA, Marcela. **Muito Prazer!? discussões sobre sexualidade, gênero e educação sexual a partir da análise de revistas femininas e masculinas.** 2014. 2 v. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1310033](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1310033). Acesso em: 23 abr. 2019.

REBELLO, Lúcia Emilia Figueiredo de Sousa; GOMES, Romeu. Qual é a sua atitude?: Narrativas de homens jovens universitários sobre os cuidados preventivos com a AIDS. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.21, n. 4, p. 916-927, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902012000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000400011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 abr. 2019.

RIBEIRO, Cláudia Regina; RUSSO, Jane Araújo; ROHDEN, Fabíola. Uma nova pedagogia da sexualidade para homens: discursos midiáticos e suas reverberações. **Physis**, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p.461-488, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312013000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 abr. 2019.

ROCHA, Samuel Rodrigues da. **Engenho utópico e amizades proibidas: produção de masculinidades em romances de José Lins do Rego (1931-1933).** 2016. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4980135](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4980135). Acesso em: 23 abr. 2019.

ROSA, Rogério Machado. Docência e subjetivação: cartografia das forças que criam um corpo-masculino-menor. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 337-343, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822012000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 abr. 2020.

SANT'ANNA, Hugo Cristo; MENANDRO, Maria Cristina Smith. Tendências da Revista *Psicologia: Ciência e Profissão* (1982 – 2018): Demonstração das funcionalidades do aplicativo Tatuí. *In: I Jornada da Sociedade Interamericana de Psicologia no Brasil*, 2018, Vitória. **Anais [...]** Vitória, 2018, p. 42-42.

SANTOS, Caynã de Camargo. **O Vilão Desviante: ideologia e heteronormatividade em filmes de animação longa-metragem dos Estúdios Disney.** 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2671636](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2671636). Acesso em: 23 abr. 2019.

SANTOS, Helen Barbosa dos; NARDI, Henrique Caetano. Masculinidades entre matar e morrer: o que a saúde tem a ver com isso?. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p.

931-949, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312014000300931&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300931&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 abr. 2019.

SEFFNER, Fernando. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 145-159, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2019.

SENKEVICS, Adriano Souza. **Gênero, família e escola**: socialização familiar e escolarização de meninas e meninos de camadas populares de São Paulo. 2015. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2393265](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2393265). Acesso em: 23 abr. 2019.

SILVA, João Paulo de Lorena. **Infâncias queer nos entre-lugares de um currículo**: a invenção de modos de vida transviados. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6391800](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6391800). Acesso em: 23 abr. 2019.

SILVA, Luciano Ferreira da. **Mind the trap**: construção de masculinidades juvenis e suas implicações com o desempenho escolar. 2018. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6374407](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6374407). Acesso em: 23 abr. 2019.

SILVA, Mario Moreno Rabelo. **Significados de gênero nos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2013. 68 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2013. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=343117](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=343117). Acesso em: 23 abr. 2019.

SILVA, Ribbyson José de Farias. **Quando a matéria tem gênero**: sobre masculinidades e feminilidades na docência em física no agreste de Pernambuco. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5036749](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5036749). Acesso em: 23 abr. 2019.

SILVA, Rosimeri Aquino da; SOARES, Rosângela. Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe-1, p. 135-151, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000500010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000500010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço. **Quando as questões de gênero, sexualidades, masculinidades e raça interrogam as práticas curriculares**: um olhar sobre o processo de co/construção das identidades no cotidiano escolar. 2014. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2081494](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2081494). Acesso em 23 abr. 2019.

SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço; CANEN, Ana. O que dizem as teses e dissertações sobre questões de sexualidades, masculinidades e gênero nas escolas? **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.6, n.1, p.010-35, 2015.

SILVESTREIN, Julia Mara Pegoraro. **Perform(atividade) na escola**: reflexões sobre gênero na educação física. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2266533](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2266533). Acesso em: 23 abr. 2019.

SOUZA, Anderson Santana de. **A presença do docente do gênero masculino no contexto de escolarização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5658422](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5658422). Acesso em: 24 abr. 2019.

SOUZA, Gislene Cabral de. **Educação infantil e relações de gênero**: o que se inscreve nos corpos infantis? 2015. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2565314](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2565314). Acesso em 24 abr. 2019.

SOUZA, Lídio; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Pesquisa documental em psicologia: A máquina do tempo. In: RODRIGUES, Margarida Maria Pereira; MENANDRO, Paulo Rogério Meira (Orgs.). **Lógicas metodológicas**: trajetos de pesquisa em psicologia. Vitória: UFES –Programa de Pós-graduação de Psicologia/GM Gráfica Editora, 2007. p. 151-174.

TEIXEIRA, Fabiane Lopes. **Gênero e Diversidade na Escola - GDE**: investigando narrativas de profissionais da educação sobre diversidade sexual e de gênero no espaço escolar. 2014. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1332150](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1332150). Acesso em: 24 abr. 2019.

TOLEDO, Cinthia Torres. **Ser menino e "bom aluno"**: masculinidades e desempenho escolar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4558828](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4558828). Acesso em: 24 abr. 2019.

VASCONCELOS, Anna Carolina de Sena et al. Eu virei homem!: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 186-197, Mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902016000100186&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100186&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2019.

VIANNA, Cláudia Pereira. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. **Educação e Pesquisa**, São Paulo,

v.41, n. 3, p. 791-806, set. 2015. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015000300791&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300791&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2019.

ZAGO, Juliana Aparecida. **Gênero e educação infantil**: análise do trabalho pedagógico em uma pré-escola municipal do oeste paulista. 2016. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4843009](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4843009). Acesso em: 24 abr. 2019.

XAVIER, Antonio Jeferson Barreto. **O gênero vai à roça**: a presença de professores homens na educação do/no campo de um interior baiano. 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5031225](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5031225). Acesso em: 24 abr. 2019.